



HUMANIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA GRADUAÇÃO

Angélica Patricia León Gaines¹, Ellen Karla Nobre dos Santos Lima², Luis Eduardo Sarmiento Lozano³, Andrés Ricardo León Gaines⁴

1 Professora, Facultad de Salud - Fundación Universitaria San Martín (FUSM), Bogotá - Colombia anpalega@gmail.com

2 Professora, Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Maceió - Brasil

3 Professor, Facultad de Salud-Fundación Universitaria San Martín (FUSM) - Universidad Distrital Francisco José de Caldas (UDFJC), Bogotá - Colombia

4 Professor, Secretaria Distrital de Salud de Bogotá (SDS), Bogotá - Colombia

Recebido em: 15/11/2021 – Aprovado em: 15/12/2021 – Publicado em: 30/12/2021
DOI: 10.18677/EnciBio_2021D49

trabalho licenciado sob licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

RESUMO

Oferecer um tratamento integral e humanizado é uma competência a ser adquirida desde a graduação, a qual é importante para a melhoria das condições de atendimento odontológico. O objetivo deste trabalho foi evidenciar os principais aspectos da humanização na odontologia e sua relação com as práticas educativas na graduação. Métodos: Foi realizado um estudo de revisão integrativa, em que foram utilizados artigos científicos nos idiomas espanhol, inglês e português; publicados até junho de 2021 nas bases de dados indexadas on line *Science Direct* da *Elsevier* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui as bases de dados *BBO*, *SciELO*, *LILACS* e *MEDLINE*. Foram selecionados 50 artigos por abordar o tema proposto, dando preferência aos publicados nos últimos sete anos. Resultados: Foram utilizados 16 artigos para a introdução, 25 artigos para o tema desafios e humanização na prática educativa em cursos de saúde e odontologia e 22 artigos para discussão. Considerações finais: Os professores da graduação em odontologia devem incluir, em suas práticas, estratégias específicas para melhorar a "capacidade de empatia", a "inteligência emocional" e a "capacidade de comunicação" dos alunos, a fim de desenvolver habilidades e promover valores e atitudes humanísticas.

PALAVRAS-CHAVE: graduação em odontologia, humanização da saúde, práticas humanizadas em odontologia

HUMANIZATION IN DENTISTRY AND UNDERGRADUATE EDUCATIONAL PRACTICES

ABSTRACT

Providing a comprehensive humanized treatment is a skill that is acquired from undergraduate, which is important to improve the conditions of dental care. The objective of this work was to highlight the main aspects of humanization in dentistry and its relationship with educational practices in undergraduate courses. Methods: A literature review study was carried out. Scientific articles published in Spanish, English and Portuguese until Jun 2021 were used. Such articles were available in the online indexed databases Elsevier's ScienceDirect and *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), which one includes the BBO, SciELO, LILACS and MEDLINE databases. 50 articles were chosen, for addressing the proposed topic, giving preference to those published in the last 7 years. 16 articles were used for the introduction, 25 articles about challenges and humanization in educational practice in health and dentistry courses, and 22 articles for discussion were used. Concluding Remarks: Professors must include specific strategies in their practices to improve the "empathetic ability", the "emotional intelligence" and the "communication capacity" of students in order to develop such skills and promote humanistic values and attitudes.

KEYWORDS: dentistry course, humanization of healthcare, humanized practices in dentistry

INTRODUÇÃO

Humanização em Saúde e Odontologia

O estudo da humanização na atenção à saúde é de fundamental relevância, visto que a constituição de um cuidado pautado em princípios como atenção integral, equidade, participação social do usuário, entre outros, exige a revisão de práticas no sentido de valorizar a dignidade do profissional e do usuário (CASATE; CORREA, 2005; LIMA *et al.*, 2018).

A falta de humanização no tratamento apresenta características, tais como: impontualidade dos profissionais, redução ou falta de profissionais especializados, deficiência na infraestrutura, falta de explicação clara dos tratamentos e procedimentos, pequeno número de hospitais, falta de medicamentos, falta de pessoal treinado para atender deficiências auditivas, visuais ou de atenção e, em alguns casos, abuso de autoridade por parte de funcionários e profissionais de saúde, o que pode ser considerado violência contra os usuários (AZEREDO; SCHRAIBER, 2017; SANTOS *et al.*, 2018).

Humanização no atendimento em saúde é uma ação de difícil conceituação pelos seus aspectos subjetivos e multidimensionais, a qual exige estabelecer boas relações interpessoais com cordialidade e empatia (SOUZA; MAURÍCIO, 2018; AZEREDO; SCHRAIBER, 2021).

O aspecto mais marcante no bom relacionamento entre profissionais de saúde e pacientes é a empatia. Empatia é um conceito complexo e multidimensional que consiste em conceitos morais, cognitivos, emocionais e comportamentais. Geralmente é definida como a capacidade de compreender as emoções do paciente e seus pontos de vista e experiências, incluindo capacidades básicas (cognição, compreensão e comunicação). Por esse motivo, a empatia é considerada uma das habilidades emocionais básicas no aprendizado dos profissionais de saúde no

século 21 para fornecer uma assistência social e de saúde de boa qualidade (AZEVEDO *et al.*, 2017; SOUZA; MAURÍCIO, 2018).

Ao avaliar o atendimento nos serviços de saúde, muitas falhas podem ser observadas como: filas longas, longas esperas para o atendimento, postergação tanto de exames como de consultas, carência de instalações adequadas para deficientes e idosos, bem como falta de ferramentas psicológicas na formação dos profissionais de saúde para poder atender de maneira correta as necessidades dos pacientes. Muitas mudanças políticas e institucionais são necessárias para que se possível oferecer um tratamento humanizado (AZEVEDO *et al.*, 2017; LEITNER; PINA, 2020).

Na relação médico-paciente, existem circunstâncias que testam o poder de decisão do profissional, pois surgem situações em que os conhecimentos adquiridos na carreira não são suficientes. Simultaneamente, observam-se diferentes formas de estabelecer essa relação. Alguns médicos adotam a relação autoritária, paternalista, sacerdotal, possuidora de toda a verdade, e tratam o paciente como um objeto a ser cuidado, sem permitir participação nas decisões. As posições autoritárias não são adequadas para o cumprimento da atenção humanizada (MISSEL *et al.*, 2017).

A falta de estrutura nos hospitais e de remédios, às vezes, são ignorados pelos usuários quando são atendidos de forma calorosa e integral, bem como quando os profissionais de saúde demonstram interesse pelos medos e expectativas dos pacientes. Observa-se, então, que as maiores insatisfações dos usuários são aquelas relacionadas à interação com os funcionários (ROSSI CAVERZAN *et al.*, 2017; MILANI *et al.*, 2018).

Humanizar significa prestar excelente atendimento e compreensão, requer um atendimento personalizado, ouvindo o que os pacientes e seus familiares precisam, e não, o que os profissionais pensam que precisam. Os sistemas de saúde serão humanizados quando estiverem a serviço de todos (SANCHES *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2019).

O tratamento odontológico induz um quadro de ansiedade, apreensão e desconforto, gerando uma expectativa negativa no indivíduo. A vivência de realizar os tratamentos continua sendo uma das experiências mais desagradáveis na perspectiva do paciente. Os pacientes costumam falar em "pavor", "horror" e "pânico" para mencionar as sensações associadas aos cuidados dentários. Às vezes, esses sentimentos resultam na opção de não procurar os tratamentos necessários (RODRIGUES; TORRES, 2017; RAMOS *et al.*, 2018).

O desenvolvimento das relações interpessoais é fundamental para estabelecer um melhor entendimento entre a pessoa assistida e o profissional. Para isto, deve-se pensar que o indivíduo é um "ser" e não se preocupar apenas com seus sintomas. É importante lembrar que essa habilidade é desenvolvida desde a graduação (RODRIGUES; TORRES, 2017; LOZANO-GONZÁLEZ, 2020).

Então pode-se perguntar: como os docentes podem contribuir para a formação humanística dos acadêmicos de odontologia? Dessa forma, o objetivo deste estudo foi evidenciar os principais aspectos da humanização na odontologia e sua relação com as práticas educativas na graduação.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão integrativa, em que optou-se pela utilização de artigos científicos publicados em espanhol, inglês e português até julho de 2021 nas bases de dados indexadas on line *ScienceDirect* da *Elsevier* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui as bases de dados BBO, SciELO, LILACS e

MEDLINE. As estratégias, “humanização em odontologia” AND práticas educativas humanizadas em saúde” “pregrado humanizado AND Odontología” “problemas e desafios nas práticas de pregrado AND saúde e odontologia”, foram utilizadas para a busca, dando preferência a artigos publicados nos últimos sete anos. No Quadro 1 podem ser vistas as etapas de organização e revisão para a elaboração deste estudo.

QUADRO 1. Etapas da organização e elaboração da pesquisa

Etapa	Tópicos	Detalhamento
1ª	Tema	Humanização na graduação em odontologia
	Pergunta norteadora	Como os docentes podem contribuir para a formação humanística dos acadêmicos de odontologia?
	Objetivo Geral	Evidenciar os principais aspectos da humanização em odontologia e sua relação com as práticas educativas na graduação.
	Estratégias de busca	1. humanização em odontologia AND práticas educativas humanizadas em saúde 2. pregrado humanizado AND Odontología 3. problemas e desafios nas praticas de pregrado AND saúde e odontologia
	Descritores estruturados no DeCS / MeSH	Humanização Odontologia Educação em Odontología Estudantes de Odontología
	Bibliotecas virtuais	1. ScienceDirect 2. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (inclui as bases BBO, SciELO, LILACS, MEDLINE)
2ª	Período de coleta dos dados	Dezembro de 2020 a junho de 2021
	Critérios de inclusão	1. Texto completo 2. Data da publicação (2015 – 2021) 3. Idioma português, inglês e espanhol
	Critérios de exclusão	1. Artigo duplicado 2. Artigo em outra temática
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (resumo, palavras-chave e título), os quais devem conter os descritores utilizados nesse estudo	50 trabalhos
4ª	Número de trabalhos utilizados em cada seção do artigo	Na introdução: 16 artigos No tópico “humanização e desafios da prática educativa nos cursos de saúde e odontologia”: 25 artigos Na discussão: 22 artigos

Fonte: os autores (2021)

RESULTADOS

Foram obtidos um total de 62 artigos, dos quais 50 foram selecionados por abordarem o tema proposto. Foram utilizados 16 artigos na introdução, 25 artigos para a abordagem em humanização e desafios da prática educativa nos cursos de saúde e odontologia e 22 artigos na discussão. No Quadro 2, pode-se ver a relação entre o ano de publicação e o número de artigos utilizados neste estudo.

QUADRO 2. Ano de publicação e número de artigos utilizados no estudo

Ano de Publicação	Número de Artigos
2005	1
2015	3
2016	5
2017	9
2018	14
2019	6
2020	8
2021	2

Fonte: Os autores (2021)

HUMANIZAÇÃO E DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCATIVA NOS CURSOS DE SAÚDE E ODONTOLOGIA

Os profissionais de saúde devem estar atentos ao estado emocional dos pacientes, pois ansiedade e medos podem ser fatores que prejudicam um bom tratamento. Os profissionais de saúde, ao atingirem um bom vínculo afetivo com o paciente, podem exercer grande influência positiva sobre os mesmos, o que pode ser utilizado para ajudá-los a minimizar a ansiedade e frustrações que possam sentir na consulta (CAVALCANTI *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No atendimento odontológico, humanizar não é apenas ter um sorriso constante nos lábios ou chamar o usuário pelo nome, é poder compreender e atender suas incertezas, angustias e medos; dando apoio e atenção respeitosa e calorosa. A empatia e as capacidades de ouvir e explicar bem os procedimentos são métodos excelentes para cultivar a filosofia por trás do conceito clínico emergente de uma prática abrangente e centrada no paciente (RAMOS *et al.*, 2018; SCHNEIDER *et al.*, 2018).

A motivação é um dos maiores desafios em odontologia, em que o dentista deve garantir que o que está sendo ensinado aos pacientes seja aceito e integrado em seus costumes e comportamentos e, assim, torne-se um hábito de saúde. Para isso, a comunicação deve ser bidirecional e deve-se conquistar sua confiança. Estratégias de educação em saúde devem e podem ser utilizadas, tais como esclarecer dúvidas que surjam e transmitir conhecimentos e informações para que o paciente se torne cada vez mais responsável pelo seu estado de saúde, sem esquecer de fornecer os estímulos positivos adequados para manter esta comunicação em perfeitas condições e assim praticar a atenção integral e humanizada (BOURGUIGNON *et al.*, 2019; SILVA; DIAS, 2019).

Na consulta ideal, os pacientes devem receber informações claras, completas, personalizadas e individualizadas para que se sintam acolhidos e cuidados, respondendo as suas possíveis dúvidas, inquietações e medos, gerando um

ambiente de confiança em que os pacientes possam compreender tudo o que se relaciona com o problema e expressar seu estado emocional. No entanto, quando expectativas, preocupações, realidades e emoções do paciente não são atendidas pelos profissionais de saúde que interagem com o paciente; e quando o ponto de vista do paciente e o fator psicológico não são considerados, o tratamento humanizado não está sendo oferecido (FIUZA-SANCHEZ *et al.*, 2015; CAVALCANTI *et al.*, 2020).

Quando se trata de melhorar a qualidade de vida e as condições de saúde da população, é primordial proporcionar um atendimento integral e humanizado nos serviços de saúde. Essa capacidade é adquirida desde a graduação, portanto, é importante refletir sobre a relação que existe entre as práticas educativas na graduação em odontologia e a prática profissional humanizada pelo cirurgião-dentista (LOZANO-GONZÁLEZ, 2020; SOLER *et al.*, 2021).

Educar não é repetir velhas rotinas e se ajustar às demandas institucionais. Ser professor é refletir constantemente sobre o que é oferecido, o que produz e estimula nos alunos em relação à prática. Para crescer como educadores, a metodologia e as ferramentas didáticas utilizadas em sala de aula e na prática devem ser autoanalisadas, integrando a parte científica com a humanística. Só assim, os educadores poderão ser formadores profissionais integrais (CINTRA, 2018; LOZANO-GONZÁLEZ, 2018).

Os alunos lembram mais facilmente das metodologias e tópicos abordados em disciplinas que possuem práticas humanísticas. Os professores que utilizam essas técnicas fazem com que os alunos aprendam com mais vontade (LOZANO, 2014; BATISTA; BATISTA, 2016).

As definições de saúde, mal-estar e doença são essenciais para a prática da assistência à saúde e desempenham um papel crítico na avaliação das experiências dos pacientes nos sistemas de assistência à saúde. É importante ressaltar que, ao se preocupar com as sensações e emoções do paciente, ele responderá melhor aos tratamentos. Por esse motivo, é importante, desde a graduação, insistir que os alunos integrem uma perspectiva social humanística no cuidado (LUNDSTRÖM *et al.*, 2019; WANG *et al.*, 2020).

Para implementar o cuidado acolhedor e integral, são necessárias mudanças no sistema de ensino e práticas dos cursos de saúde, bem como é necessário integrar esses aspectos em todas as disciplinas, além disso, os professores devem incluir em suas práticas estratégias específicas para melhorar a "capacidade de empatia", a "inteligência emocional" e as "habilidades de comunicação" dos alunos para desenvolver competências e promover valores e atitudes humanísticas (SOUZA *et al.*, 2018; GILLIGAN *et al.*, 2019).

Desenvolver o sentimento de empatia em estudantes universitários em cursos da saúde pode ser uma tarefa complicada, mas tornou-se uma necessidade e uma preocupação para as instituições educacionais. Wang *et al.* (2020) acreditam que deve ser abordada especificamente com atividades de formação ao longo do currículo universitário dos futuros profissionais de saúde. Os alunos têm como modelo aqueles professores que integram à gestão das novas tecnologias científicas um tratamento humanizado integral e cordial, respeitando os tempos e os sentimentos dos alunos e pacientes (FORTE *et al.*, 2015; BATISTA; BATISTA, 2016).

A oportunidade de realização de estágios com alunos em equipes multiprofissionais tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, primeiro porque os professores são responsáveis pela transmissão de

conhecimentos, experiências e segurança e, segundo, pela oportunidade enriquecedora que os alunos têm de aprender com essas experiências e de tornar sua prática mais humanizada. Essas propostas e exercícios devem ocorrer na graduação em odontologia, para que seja possível formar profissionais gerais, críticos, reflexivos e com visão humanística (FORTE *et al.*, 2015; EMMI *et al.*, 2018).

Muitos avanços têm sido feitos no processo de articulação entre o ensino e o atendimento humanizado em odontologia no que diz respeito a um melhor preparo dos acadêmicos, principalmente quando se registram mudanças na matriz curricular nos projetos de curso, em que a humanização faz parte consistente do processo geral. No entanto, considera-se que tal processo ainda é frágil devido à falta de políticas estruturadas sobre o tema (FAÉ *et al.*, 2016; SIMÃO *et al.*, 2018).

A graduação em odontologia deve se aprimorar e se adaptar para graduar profissionais humanizados, a matriz e os conteúdos curriculares devem ser analisados, redesenhados, para que os futuros profissionais desenvolvam competências e habilidades críticas, reflexivas e humanísticas em suas práticas durante o exercício profissional. É pertinente que o docente se comprometa a colocar em prática, independentemente da sua área de especialização, as ferramentas que ajudem o aluno a melhorar o desempenho profissional integral (LOUZADA-FARIAS *et al.*, 2016; VENANCIO; SOUZA, 2018).

Os cursos de odontologia devem ter como foco a formação de um profissional integral, que tenha um excelente preparo técnico-científico, que conheça as tecnologias que o ajudarão em um tratamento mais rápido e de qualidade, mas, acima de tudo, um profissional integral com valores éticos, que tenha formação humanística social e compromisso. Para isso, é necessário que o docente clínico assuma o seu papel de educador, com ferramentas de inteligência emocional, abrangentes com as situações tanto dos pacientes como dos alunos, para que os alunos tenham mais segurança em relação aos seus tratamentos e para que ocorra um tratamento humanizado dos usuários (FUKUHARA *et al.*, 2018; LAFAURIE *et al.*, 2018).

DISCUSSÃO

Na década de 1970, as competências clínicas básicas de um profissional em saúde incluíam apenas três elementos: conhecimento clínico / técnico, exame físico e habilidades para resolver problemas. Nesta época, as habilidades de comunicação não eram priorizadas e a comunicação era considerada, pela maioria dos profissionais, uma habilidade inata, característica intrínseca do profissional, que não podia ser aprendida e, portanto, não exigia o ensino (FURLIN, 2020).

Já em 1999, a *American Association of Medical Schools* (AAME) observou as matrizes curriculares das escolas de saúde, estabelecendo que toda faculdade de medicina deveria realizar uma avaliação formal e integral em que a qualidade na comunicação entre docentes e alunos deveria ser primordial (RAMOS *et al.*, 2018; SCHNEIDER *et al.*, 2018).

Tal é a importância do tema discutido que o Conselho de Credenciamento para Educação Médica dos Estados Unidos exige que as escolas médicas, para serem credenciadas, ensinem habilidades de comunicação formalmente e estejam sujeitas a avaliação em seus programas de graduação e pós-graduação. Atualmente, a comunicação efetiva é considerada uma das competências básicas da educação médica (FORTE *et al.*, 2015; FERREIRA; ARTMANN, 2018). Neste ponto, faz-se importante considerar o ser humano como um indivíduo cujos sentimentos, humor e emoções são as lentes pelas quais experimenta o mundo, sendo a subjetividade a

chave para o senso de si mesmo como ser humano (STIGAR *et al.*, 2017; LUNDSTRÖM *et al.*, 2019).

Um aspecto a ser destacado é que a interação entre o profissional da saúde (e.g. medicina, odontologia, enfermagem) e o paciente é “tudo o que tem a ver com emoções”. Especificamente, considera-se a identificação, o conhecimento, a expressão e o manejo das emoções na interação com o paciente. O treinamento deve ser dado ao formando, ao futuro profissional da saúde, para que identifique a expressão de emoções, tanto dele quanto de outras pessoas, para que uma emoção seja reconhecida quando surge, de forma que as emoções sejam a pedra angular da gestão a fim de que a consulta tenha sucesso (SOUZA; MAURÍCIO, 2018; AZEREDO; SCHRAIBER, 2021).

Deve-se verificar que o cuidado integral e cordial não está relacionado apenas às questões clínicas, deve estar imerso na formação dos profissionais de saúde, os quais devem compreender as incertezas e angústias dos pacientes, além de solucionar os problemas de saúde e isto se consegue com comunicação (STIGAR *et al.*, 2017; FERREIRA; ARTMANN, 2018).

É por isso que as habilidades de comunicação fazem parte do trabalho de um bom profissional de saúde. Quando existe uma boa comunicação nas práticas educativas, reafirma-se que os futuros profissionais pratiquem a atenção humanizada (BRUNETTA; AMARAL, 2017).

Para que ocorra humanização na saúde e, particularmente, na odontologia, tema deste artigo, é imprescindível a superação de um modelo “operatório-mutilador”. Isso se consegue por meio de práticas de tratamentos cordiais e integrais. Para isso, é necessário que o futuro dentista adote um novo olhar para o paciente, considerando os determinantes sociais e pessoais de saúde na realização de cada atendimento odontológico (BRUNETTA; AMARAL, 2017).

As práticas e atitudes dos professores são modelos que serão seguidos pelos alunos nas diferentes carreiras. Mas, quando é analisado o modelo educacional praticado nos cursos de odontologia, encontra-se que a formação humanística não é prioridade, pois, segundo a crença antropocentrista, o importante é a função operatória, as demais funções não são da responsabilidade do dentista (FUKUHARA *et al.*, 2018).

O ensino da graduação em odontologia ainda se desenvolve de forma tradicional, narrativa e depositária: o professor é considerado o principal responsável por esse processo; as estratégias de ensino-aprendizagem pautam-se em relações excessivamente autoritárias, diminuindo a autoestima e a autoconfiança; e a relação professor-aluno é verticalizada, em que se evidencia certo desprezo pelas habilidades humanísticas (RANCICH *et al.*, 2015; FURLIN, 2020).

A formação nos cursos de graduação em odontologia é excessivamente técnica em detrimento da formação humanística. No entanto, a transformação do processo de formação odontológica, além de necessária, é complexa e dinâmica, o que implica em mudanças nas concepções de saúde, educação e suas práticas. Inclui também mudanças nas relações entre dentistas e pacientes, entre dentistas e outros profissionais de saúde e, principalmente, entre professores e alunos para dar início ao primeiro passo em direção a humanização em odontologia (FERREIRA; ARTMANN, 2018). Portanto, deve-se insistir que os professores busquem para os alunos uma formação humana, rica em elementos construtivos da sensibilidade e que a sua visão seja crítica e reflexiva (ÁLVAREZ *et al.*, 2013; GIRALDO-ZULUAGA *et al.*, 2017).

Um dos entraves para a humanização são os critérios de seleção e contratação de docentes para os cursos de odontologia, em que a única exigência é ser especialista em sua área de atuação profissional, sem valorizar a capacidade de comunicação e de interagir. Muitos docentes, ótimos profissionais pelos conhecimentos que ostentam, não possuem conhecimento ou experiência suficiente para atuar na área educacional ou pedagógica, em que outras habilidades humanas são necessárias (FORTE *et al.*, 2015; FUKUHARA *et al.*, 2018).

Uma das atitudes necessárias na formação profissional é aprender com professores que escutem atentamente de forma serena e cordial sem importar o nível social ou de formação de quem fala, demonstrando como fazer um tratamento humanizado. Ao mesmo tempo, atitudes como esta estimulam e reforçam o tratamento caloroso para abordagem do paciente pela equipe assistencial. Essas ações contribuem para o estabelecimento de relações interpessoais fortes e, ao final dos procedimentos, tais cirurgiões-dentistas são reconhecidos pelos pacientes como excelentes profissionais (FERREIRA; ARTMANN, 2018; VENANCIO; SOUZA, 2018).

Para chegar a essa humanização, é importante o diálogo e o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo de formação da saúde, mediante a criação de espaços de diálogo como cenários essenciais para o desenvolvimento de um programa de graduação integral. Da mesma forma, as ferramentas que permitem a liderança dos profissionais e a busca por novos conhecimentos e novas práticas são relevantes para a implantação da humanização no serviço (DAMANTE *et al.*, 2019). Nesses diálogos, devem se desenvolver os aspectos de relacionamento / comunicação, ética, consciência social e cidadania, em que as atitudes dos professores são uma forma de demonstrar esses comportamentos. Por isso, é necessário que todos os educadores reconheçam que praticam e ensinam essas atitudes aos seus estudantes (FAE *et al.*, 2016; PEREIRA *et al.*, 2020).

Além do exposto, é importante incluir ou incrementar, nos cursos de saúde, atividades lúdicas, sociais e humanísticas ou disciplinas que estimulem os alunos a adotarem atitudes afetuosas e integrais em suas práticas (BRIONES-GONZÁLEZ *et al.*, 2016; ARAUJO *et al.*, 2017).

Quando se fala em problemas de humanização na odontologia, o panorama não é diferente de outras carreiras da saúde. Falta ainda a compreensão por parte de docentes e acadêmicos, de que, para uma real prática odontológica, deve-se dar valor suficiente ao componente subjetivo e social na consulta (MORAES *et al.*, 2018).

CONCLUSÕES

Países e instituições educacionais devem direcionar a legislação para a educação humanizada. Esse processo é contínuo, participativo, permanente e deve ser abraçado pelos professores.

Na busca pela integralidade do cuidado, o processo de mudança deve ser iniciado na instituição formadora, e as pessoas envolvidas (pacientes, professores e alunos) devem orientar esse processo.

Do ponto de vista da formação odontológica, a reestruturação curricular se apresenta como uma oportunidade para discutir a metodologia de ensino na graduação. Esse processo pode gerar mudança no sentido de colocar o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, valorizando a humanização em todos os sentidos, respeitando integralmente o paciente.

Os professores devem acompanhar esta transformação curricular, não só melhorando as suas atitudes científicas, mas também realizando a formação

pedagógica. Dessa forma, as relações humanísticas com os alunos serão enriquecidas e estes, seguindo o modelo dos seus professores, utilizarão o modelo com os pacientes.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ L.L.; GUGELMEIER, V.; HERMIDA B.L. Cómo aprenden los estudiantes de odontología que cursan el último año de la carrera? **Odontoestomatología**, v. 15, n. 21, p. 4–11, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-93392013000100002&lng=es>.

ARAUJO, R.A.S.; BIBEIRO M.C.O.; SOBRAL A.L.O.; FARO A. El uso de actividades lúdicas en el proceso de humanización en ambiente hospitalario pediátrico : relato de experiencia. **Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, n. 1, p. 173–179, 2017. Disponível em:<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VqQZ1pwYdiwJ:https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/download/19000/16015/+&cd=12&hl=es-419&ct=clnk&gl=co&client=safari>>.

AZEREDO, Y. N.; SCHRAIBER, L. B. Autoridade, poder e violência: um estudo sobre humanização em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. 1–15, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/icse/a/7yNQT6BtJdFWdTWhqv5Z66x/?lang=pt>>.

AZEREDO, Y. N.; SCHRAIBER, L. B. Violência institucional e humanização em saúde: Apontamentos para o debate. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 3013–3022, 2017. Disponível em:<https://www.redalyc.org/pdf/630/63052677022_2.pdf>

AZEVEDO, L.D. M.; SILVA E.D.A.; da FELIZ V.B.; OLIVEIRA R.L.B. Humanização no tratamento odontológico. **GEP News**, v. 1, n. 4, p. 53–57, 2017. Disponível em:<<https://200.17.114.107/index.php/gepnews/article/view/4331>>

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.S.S. Educação interprofissional na formação em Saúde: Tecendo redes de práticas e saberes. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 56, p. 204–206, 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/icse/a/kh54yfRbjcFfdzmGXj8rP3M/?lang=pt>>.

BOURGUIGNON, A.M.; BALDANI, M.H.; MOREIRA, D. A humanização dos cuidados em saúde bucal: percepções de estudantes de Odontologia. **Odonto**, v. 27, n. 54, p. 25–35, 2019. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Odonto/article/view/10213>>.

BRIONES-GONZÁLEZ, M.J.; ESQUIVEL-HERNÁNDEZ R.; RUIZ-RODRIGUEZ M.D.S.; MONCADA-MENDOZA MT.; et al., La sala lúdica: un complemento de la Clínica Dental Pediátrica Universitaria. **Revista de la Asociación Dental Mexicana**,

v. 73, n. 1, p. 44–48, 2016. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/adm/od-2016/od161j.pdf>

BRUNETTA, A.A.; AMARAL, L.H. Potencialidades do ensino de sociologia para o desenvolvimento da formação profissional em cursos de graduação da universidade federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista desenvolvimento, fronteiras e cidadania**, v. 1, n. 1, p. 56–79, 2017. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/fronteracidadania/article/download/2171/1706>>.

CASATE, J.C.; CORRÊA, A.K.; Humanização do atendimento em saúde; conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 105–111, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4P9yYkX8xW4Z3vFB94b9yv/?lang=pt>>.

CAVALCANTI, S.; GONNELLI, F.A.S.; DO CARMO, E.D. Utilização Da Simulação Realística Como Ferramenta Pedagógica Para Desenvolver Habilidades Comportamentais De Empatia E Humanização Na Educação Em Odontologia. **Atas de Ciências da Saúde** (ISSN 2448-3753), v. 9, n. 3, p. 52–59, 2020. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo2949751-utilizacão-da-simulacão-realisticacomo-ferramenta-pedagógica-para-desenvolver-habilidades-comportamentais-deempatia-e-humanização-na-educacão-em-odontologia>.

CINTRA, P.R.. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 23, n. 2, p. 567–585, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/c5DVTZG5DNnfXnqK7nzDwBh/?format=pdf&lang=pt>

DAMANTE, C.A. VERTUAN, M.; HALLGREN, I.A.; ZANGRANDO M.S.R. Perception of Dental students regarding Periodontology education environment after curricular changes. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1–17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/download/12621/12987/46442>

EMMI, D.T.; DA SILVA, D.M.C.; BARROSO, R.F.F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em saúde: Percepção de alunos e egressos de odontologia. *Interface: Communication, Health, Education*, v. 22, n. 64, p. 223–236, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180158183021>>.

FAÉ, J. M.; SILVA-JUNIOR, M.F.; VARVALHO, R.B. de ESPOSTI, C-D-D. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 7–18, 2016. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/286/0>>.

FERREIRA, L.R.; ARTMANN, E. Pronouncements on humanization: Professionals and users in a complex health institution. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1437–1450, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/T7kRmxV7k8xCP4CgHMyxCDr/?lang=en&format=pdf>>

FIUZA-SANCHEZ, H.; WERNECK, M.A.F.; AMARAL, J.H.L.; FERRERIRA E.F. A integralidade no cotidiano da atenção à saúde bucal: revisão de literatura. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 201–214, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406756985012>>.

FORTE, F.D. S.; PESSOA, T.R.R.F.; FREITAS, C.H.S.M.; PEREIRA, C.A.L.; JUNIOR, P.M.C. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: O olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface: Communication, Health, Education*, v. 19, n. c, p. 831–843, 2015. Disponível em: <<https://interface.org.br/reorientacao-na-formacao-de-cirurgioesdentistas-o-olhar-dos-preceptores-sobre-estagios-supervisionados-no-sistema-unicode-saude-sus/>>. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1013>

FUKUHARA, M.; CASTRO, A.; FLORES, M. Perfil del docente de práctica clínica en odontología desde la perspectiva del estudiante y del docente de una universidad privada. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 28, n. 3, p. 144, 2018. Disponível em: <https://revistas.upch.edu.pe/index.php/REH/article/view/3391> DOI: <https://doi.org/10.20453/reh.v28i3.3391>

FURLIN, N. a Sociologia Na Educação Superior: Sentidos Produzidos Nas Narrativas De Estudantes De Odontologia Da Universidade Estadual De Maringá. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1–19, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/LsVPgT4MYwrct8hK5T5Tpty/?lang=pt>>.

GILLIGAN, M.C; OSTERBERG, L.G.; RIDER, E.E.A.; DERSE, A.R.; WEIL, A.B.; et al. Views of institutional leaders on maintaining humanism in today's practice. **Patient Education and Counseling**, v. 102, n. 10, p. 1911–1916, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31097330/> doi: 10.1016/j.pec.2019.04.025.

GIRALDO-ZULUAGA, M.C.; MARTINEZ-DELGADO, C.M.; CARDONA G.N.; GUTIERREZ-PINEDA J.L.; GIRALDO-MONCADA K.A. Manejo de la salud bucal en discapacitados. Artículo de revisión. **Revista CES odontologia**, v. 30 (2), p. 23–36, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ces.edu.co/index.php/odontologia/article/view/4611/2884>>.

LFAURIE, M.M.; PERDOMO, A.; TOCORA, J.C.; GONZÁLES, M.C.; AMAYA, M.; BARBOSA, R. et al., La humanización en salud: reflexiones de docentes, estudiantes y personal administrativo de una facultad de odontología. **Revista Salud Bosque**, v. 8, n. 2, p. 97–105, 2018. Disponível em: <https://revistasaludbosque.unbosque.edu.co/index.php/RSB/article/view/2498> <https://doi.org/10.18270/rsb.v8i1.2498>

LEITNER, A.D´A.; PINA, S.M. Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica. **Ambiente Construído**, v. 20, n. 3, p. 179–198, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/QPVpMcNW5kmfDCJh7pn9jdf/abstract/?lang=pt>

LIMA, A.A.; de JESUS, D.S.; SILVA, T.L. Densidade tecnológica e o cuidado humanizado em enfermagem: a realidade de dois serviços de saúde. *Physis: ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.18 n.38; p.744 2021

Revista de Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 1–15, dez. 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300615&lng=pt&tlng=pt>.

LOUZADA-FARIAS, C.M.; CARDOSO, B.D.F.; SANTOS-NETO, E.T. dos.; CARVALHO, R.B. de.; CURTIS, D.A. Feedback no processo de aprendizagem: percepção dos estudantes de Odontologia em uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 35–42, 2016. Disponível em:<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/160/0>>.

LOZANO-GONZÁLEZ, E.O. Significado de la docencia y procesos formativos del profesorado en el área de la salud: Los inicios en la docencia. **Revista Electrónica Educare**, v. 24, n. 1, p. 1–21, 2020. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7310148>>. <http://doi.org/10.15359/ree.24-1.14>

LOZANO-GONZÁLEZ, E.O. Teacher Formation and Teaching Culture in Everyday School Life at University: The Area of Health Case. **Int J Humanit Educ** [Internet]. 2018;16(1):33–43. Available from: <https://cgscholar.com/bookstore/works/teacherformation-and-teaching-culture-in-everyday-school-life>

LOZANO A. I. Debates y tensiones en torno a la formación docente: notas para una sociología de la formación. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 14, n. 1, p. 1–20, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/447/44729876014.pdf>

LUNDSTRÖM, L.G; AASA, U.; SHANG, Y.; SUNDBERG, T. Health care in light of different theories of health—A proposed framework for integrating a social humanistic perspective into health care. **Journal of Integrative Medicine**, v. 17, n. 5, p. 321–327, set. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31255514/> doi: 10.1016/j.joim.2019.06.001.

MILANI, P.; LANFERDINI, I.Z.; ALVES, V.B. Caregivers' Perception When Facing the Care Humanization in The Immediate Postoperative Period From a Cardiac Surgery Procedure. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p.810, 2018. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6692338>>. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i3.810-816

MISSEL, A; DA COSTA, C.C.; SANFELICE, G.R. Humanização Da Saúde E Inclusão Social No Atendimento De Pessoas Com Deficiência Física. Trabalho, **Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 575–597, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/tes/a/HSSNKfb8rrF7tvNcSq8vvRP/abstract/?lang=es>>.

MORAES G.S., ALMEIDA M.L.E., TERUMI, J.R., DALMOLIN, A.C., HULLER, D., et al.;(2018). A didática no ensino odontológico: percepções de docentes. **Revista Da ABENO**, 18(2), 27–36. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.451>

OLIVEIRA, M.M.S.; FARIAS, T.M.C.P.; LEO, R. de S.; COSTA, R.T.F.; MUNIZ, P.A.; de MORAES, S.L.D. et al. Aspectos psicossociais relacionados ao paciente

desdentado: Uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 1, p. e2477, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/odontologico/article/view/2477>>. <https://doi.org/10.25248/reaodonto.e2477.2020>

PEREIRA, R.G dos S.; CARTAXO, R de O.; MAURICIO, H de A.; SETTE-DESOUZA, P.H. Saberes construídos na experiência e formação docente. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, n. e021722, p. 1–14, nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/21722>>. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.21722.

RAMOS M.K.; ALFARO, Z.L.M.; MADERA, A.M.V. et al. Ansiedad y miedo en niños atendidos en consulta odontológica de la Universidad de Cartagena. **Revista odontológica mexicana**, v. 22, n. 1, p. 8–14, 2018. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=77035>>.

RANCICH, A.M.; DONATO, M.; GELPI, R.J. Relación docente-alumno: percepción de incidentes moralmente incorrectos. **Persona y Bioética**, v. 19, n. 2, p. 319–329, 2015. Disponível em: <<https://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/5160/html>>. DOI: 10.5294/PEBI.2015.19.2.10

RODRIGUES, F.L.; TORRES, R.G. Hospitalidade e humanização no atendimento odontológico: A percepção dos pacientes. **Revista Espacios**, v. 38, n. 44, p. 11–27, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n44/a17v38n44p11.pdf>>.

ROSSI CAVERZAN, T.C.; CALIL, A.S.G.; ARAÚJO, C.S.; RUIZ, P.B. de O. Humanização No Processo De Informações Prestadas Aos Acompanhantes Dos Pacientes Cirúrgicos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 37, 2017. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/735>>.

SANCHES, R.C.N. GERHARDT, P.C.; RÉGO, A. da S.; CARREIRA, L.; et al. Perceptions of health professionals about humanization in intensive care unit adult. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 48–54, 2016. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Perceptions-of-healthprofessionals-about-in-care-SanchesGerhardt/13c4dba8046237e636bcf8f4c3ab07f7433671a7>>.

SANTOS, A.B.; da SILVA, G.G.; PEREIRA, M.E.R.; de BRITO, R.S. Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental** (Florianópolis), v. 10, n. 25, p. 1–19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69595>.

SCHNEIDER, A.; ANDRADE, J.; TANJA-DIJKASTRA, K.; MOLES, D.R. Mental imagery in dentistry: Phenomenology and role in dental anxiety. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 58, n. May, p. 33–41, ago. 2018. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0887618518300434>>.

SILVA, K.A.R.; DIAS, A.A. Compreensão sobre o atendimento humanizado em um ambulatório de odontologia da marinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32:8386 p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1015692>
DOI:<https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8336>

SOLER, O.M.; AGUAYO-GONZÁLEZ, M.; GUTIÉRREZ, S.S.R.; PERA, M.J.; LEYVA-MORAL, J. Nursing students' expectations of their first clinical placement: A qualitative study. **Nurse Education Today**, v. 98, p. 104736, mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33493924/> DOI: 10.1016/j.nedt.2020.104736

SOUZA, D.de O.; MAURÍCIO, J.C. The antimony of the health care humanization proposal. **Saude e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 495–505, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/148226>.
<https://doi.org/10.1590/s0104-12902018164811>

SOUZA, F.M.D.L.C.; SANTOS, W.N.; SANTOS, R.S. da C.; RODRIGUES, O.B.; SANTIAGO, J.da C.D.; SILVA, R.A.R.; Tecnologias Apropriadas Ao Processo Do Trabalho De Parto Humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2180>>.

SOUZA, L.M.; DIAS G.K.D.R.; da SILVA F.L.; PERPÉTUO C.L.Pedagogia Hospitalar: Conceito E Importância Frente Aos Direitos Da Criança Hospitalizada. Educere - **Revista da Educação da UNIPAR**, v. 18, n. 1, p. 81–92, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6797>>.

STIGAR, R.; KLEMMANN, D.; SILVA, R.B.; CAMPA, A. Bioética clínica e humanização no sistema único de saúde. **Revista Gestão & Saúde RGS**, v. 17, n. 1, p. 16–24, 2017. Disponível em:<<https://www.herrero.com.br/files/revista/file2ab6e014fb77b3e2a2e21ee06e5404a1.pdf>>.

VENANCIO, M.M.R.; SOUZA, V.L.T. Humanização e docência crítica: a arte como mediação na formação inicial docente. **Revista de Educação PUC Campinas**, v. 23, n. 2, p. 175, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325910968Humanizacao_e_docencia_critica_a_arte_como_mediacao_na_formacao_inicial_docente_Humanization_and_critical_teaching_art_as_mediation_in_initial_teacher_training>. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3648>.

WANG, Y.; ZHANG, Y.; LIU, M.; ZHANG, J.;TAO, H.; LI, X. Research on the formation of humanistic care ability in nursing students: A structural equation approach. **Nurse Education Today**, v. 86, p. 104315, mar. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31896034/>. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.104315